

Freire fica e prega acordo para manter Itamar

O líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), defendeu ontem da tribuna um amplo acordo que garanta ao presidente Itamar Franco condições de governar até o final do mandato, em janeiro de 1995. Freire advertiu que o enfraquecimento do governo coloca em risco as instituições. "O colapso do governo Itamar Franco, sua paralisia e desgregação, colocaria em risco a governabilidade e o pacto social, abrindo caminho para tendências autoritárias", discursou.

Roberto Freire propôs que o acordo entre as forças políticas que apoiaram o impeachment do ex-presidente Fernando Collor fosse renovado em torno da reforma constitucional. "A reforma constitucional é um balizador do processo de realinhamento de forças políticas em curso no País e desembocará na sucessão presidencial", propôs Freire. E garantiu: "O presidente Itamar Franco não está à margem desse processo".



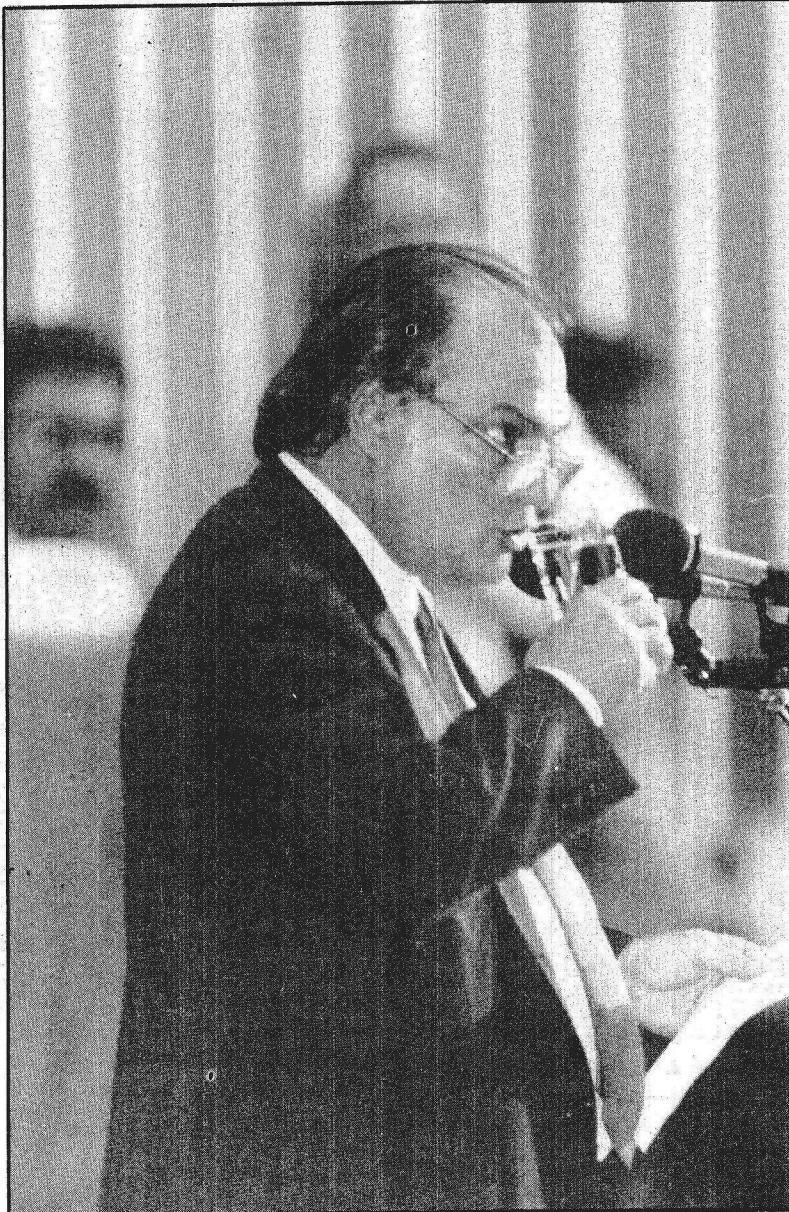
REFORMA
MINISTERIAL

Depois da reforma ministerial, o líder garantiu que o perfil político do governo não muda. Serão mantidas a composição "ampla e diversificada" do governo de coalizão e a política econômica alinhada ao pensamento da "esquerda democrática", em oposição à receita necessária pregada pelos neoliberais, explicou.

O líder traçou dois grandes cenários da crise por que passa o País. Um, no qual "os que se impacientam e apostam na saída autoritária para a crise", e outro, em que "as forças majoritárias admitem a gravidade da crise, mas acreditam numa saída democrática para o País".

Freire frustrou, porém, quem esperava ouvir no discurso detalhes dos próximos lances da reforma ministerial. Ele mesmo, antes de passar a ler o texto do discurso, avisou que não trataria de "questões conjunturais". Cerca de 30 deputados estavam no plenário para ouvi-lo. Ao final, o número chegou a 60 ou 70, mas entre eles não estavam os líderes dos dois maiores partidos que apóiam o governo: Genebaldo Correia (BA), do PMDB, e José Serra (SP), do PSDB. Ambos só entraram no plenário para cumprimentar o líder quando ele já deixara a tribuna.

Geraldo Megela



Freire teme que crise leve o País a uma saída autoritária